

# PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: A FORMAÇÃO DOCENTE E O COMPORTAMENTO PROFISSIONAL NA ESCOLA PÚBLICA QUE NÃO TEM SUPORTE PSICOLÓGICO

Davi Cerqueira da Silva <sup>1</sup>

## RESUMO

Haja vista a condição globalizada do desenvolvimento mundial, o Brasil é um dos países com maior índice de depressão no mundo, sendo um número alto e, em escala, com muitos profissionais da área de educação inclusos. Nesse sentido, a formação docente e o comportamento profissional na sala de aula pública são reprodutores de como as políticas públicas são funcionais na organização e comportamento ponderante ao meio acadêmico dos servidores e colaboradores de formação social das gerações futuras e do grupo social atual de estudantes no país. O artigo se baseará no qualitativo de uma pesquisa que aborda a importância do investimento na educação e como as políticas públicas, desde a graduação, são modificadoras de comportamentos psíquicos nos docentes da rede.

**Palavras-chave:** Políticas públicas, educação, professor, psicologia.

## INTRODUÇÃO

Condicionado ao meio educacional, pertinente ao desenvolvimento mental e físico ao qual o docente passa durante o período em que está lecionando, construir uma política pública que dê suporte ao indivíduo ao mesmo tempo que subjetiva um meio colaborativo ao seu psicológico é uma das saídas para que o futuro do país seja construído de maneira incentivadora das ações práticas de educação no Brasil.

Através do meio que vive-se atualmente, com a globalização e a era da tecnologia sendo os dos principais fatores de progressão do sucesso dentro do espaço, obter conhecimento sobre a área mental do trabalhador é uma forma de otimizar suas atividades e determinar ações consideráveis ao seu desempenho de maneira justa e eficaz.

Segundo Azevedo (2012), o arranjo da sala de aula participa ativamente no processo criativo do aluno, contribuindo para a atividade a ser realizada com o objetivo de propiciar interatividade entre os sujeitos e entre eles e a mídia. A ambiência, com sua contextualização/definição de mobiliário, materiais e equipamentos, constitui um cenário

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade Federal - RN, [davicerqueira583@gmail.com](mailto:davicerqueira583@gmail.com);

favorável, funcional e estético à promoção do bem-estar dos indivíduos, adequando os sujeitos à finalidade proposta.

O processo de normatização social também implicou, necessariamente, a circulação de "verdades" sobre configurações de vidas apresentadas no plano discursivo como "anormais", ou seja, como expressões de indivíduos tidos como desviantes, loucos, inaptos, delinquentes e perversos. Tratou-se, sobretudo, de apresentar os "anormais" como indivíduos que colocavam em risco a organização social, o que legitimou que estes estivessem submetidos a tratamentos, internações, aprisionamentos e/ou, em último caso, extermínios (Foucault, 2010).

A visão comportamental e organizacional ao profissional de educação, contribui com diversos efeitos práticos ao aluno em sala de aula, no qual está submetido a um tratamento de acordo com o que é oferecido na escola, por isso, a subjetividade de cada professor é trabalhada de maneira diferente. Ou seja, numa escola que não tem materiais completos, como laboratório, materiais para atividades lúdicas e/ou, neste caso, um suporte psicológico, o professor precisa se reinventar todos os dias para oferecer algo educativo e de qualidade ao estudante.

Nesse sentido, a partir de uma elaboração bibliográfica de autores como Foucault (2010), Piaget e Paulo Freire, o artigo se baseará no qualitativo de uma pesquisa que aborda a importância do investimento na educação e como as políticas públicas, desde a graduação, são modificadoras de comportamentos psíquicos nos docentes da rede.

## **METODOLOGIA**

A metodologia se dará de maneira qualitativa ao campo de estudo referencial abordado, isso porque diversos autores estabelecem um vínculo entre a política pública, educação, docência e a psicologia como centro de comportamento modificador e reproduzidor de ações positivas ao público acadêmico. A ideia é expor como desde a faculdade na área de licenciatura, os estudantes se formam e vão à sala de aula no ambiente público lecionar.

A importância da leitura e informação atualizada podem ser guias orientacionais para que haja uma cobrança responsável e legítima da lei que forma o professor e o aluno dentro da educação básica. A pesquisa visa discutir e trazer uma análise de como a psicologia pode ser importante dentro da escola, a partir da reflexão em torno da ausência dela dentro da escola.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Haja vista construção do desenvolvimento metodológico dentro do campo educacional, a construção do saber se alinha ao parecer social, psicológico, pensamentista e profissional, sendo todas essas vertentes importantes para que haja uma qualificação maior do aprendiz dentro da instituição de ensino.

Spinillo e Roazzi (1989):

... a resposta dada a determinada situação-estímulo... não depende apenas do estímulo apresentado, mas de processos mentais internos presentes na mente de um indivíduo em um momento determinado do seu desenvolvimento e em função de elaborações anteriores que tenham sido efetuadas (p.22).

Howard Gardner que, em 1983, publicou um influente livro denominado *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas*, no qual defende a existência de vários e diferentes tipos de inteligência, quais sejam: lingüística, musical, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica e pessoal.

Mitjás (2009), em trabalho um recente sobre a formação do psicólogo, destaca: "...consideramos necessário salientar a formação pessoal do profissional como um elemento essencial da formação e a necessidade de utilizar a produção científica em psicologia para promovê-la e estruturá-la" (MITJÁS, 2009, p.150).

Na pesquisa de Souza (2012), ficou evidente a incapacidade dos alunos para formular hipóteses e fazer conjecturas, ou seja, para aplicar os conteúdos estudados à situação particular que estavam analisando. Em lugar disso, os alunos tentavam aplicar de forma rígida os conceitos e definições das teorias que aprenderam, desconsiderando completamente as especificidades do contexto social e cultural em que os problemas eram apresentados.

De acordo com Paulo Freire, "perceber a educação como a comunicação, diálogo, encontro de pessoas que procuram a razão de ser dos acontecimentos", pois, para ele, a educação é diálogo ou não é educação. (FREIRE apud MESQUIDA; SILVA e ZOCA, 2007).

Para Sousa (2004), o educador precisa instrumentalizar-se, ter um plano de estudo, traçar um perfil próprio, ter conhecimento didático e necessariamente saber fazer seu trabalho, para melhor desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem. Nesse sentido, a psicologia da educação desempenha um papel determinante no desenvolvimento de um profissional da educação, auxiliando o educador a desenvolver conhecimentos e habilidades, além de competências, atitudes e valores que possibilitem ele ir construindo seus saberes docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino proporciona.

Desse modo, a psicologia da educação contribui na prática profissional do professor, nas relações sociais no trabalho e inclusive na participação da família na escola (SOUZA, 2004)

Mitjáns afirma:

Os conhecimentos científicos são produzidos por seres humanos em diferentes momentos e em contextos de perspectivas filosóficas, epistemológicas, ideológicas e teóricas também diferentes. Além disso, são utilizados pelos indivíduos com objetivos e intenções muito diversas... Considerar o indivíduo como o eixo da produção e utilização do conhecimento psicológico numa prática comprometida com o desenvolvimento, a justiça e a equidade social coloca em primeiro plano a discussão sobre a subjetividade do psicólogo e especialmente de sua condição de sujeito (MITJÁNS, 2000, p. 145).

Vygotsky, entre 1932 e 1934, deu uma importância ao conceito de *perezhivanie*, com o qual definiu o caráter emocional da função ou do processo psíquico implicado num *fazer* criativo que o autor, num primeiro momento de sua obra, associou com a criatividade artística (VYGOTSKY, 1965). No fim de sua obra, porém, Vygotsky definiu *perezhivanie* como a unidade psicológica que expressa a integração da criança com o meio em que vive.

A relevância do conceito de *perezhivanie*, nesse momento da obra de Vygotsky, se deve ao lugar ativo que a pessoa tem no significado que uma influência social pode ter desenvolvimento. Uma influência social será relevante para o desenvolvimento infantil não pelo seu caráter "objetivo", pelo que ela aparenta ser, mas pela *perezhivanie* gerada pela influência na criança, o que, segundo Vygotsky, dependerá, em grande medida, de sua personalidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Haja vista a importância da construção democrática de ações políticas que desenvolvam o maior índice de benefícios ao caminhar do progresso no Estado, a educação entra como um dos setores que também precisa do condicionamento e postulação de meios que se voltem ao bem estar dos colaboradores na área. Nesse sentido, a psicologia entra como um recurso insubstituível no oferecimento da organização e saúde mental de qualidade dos trabalhadores dentro de uma escola.

Sobre isso Marcia Agostini (s/d, p.375) afirma que:

Ter saúde e bem-estar no trabalho é necessariamente compreender a noção de sujeito e ator de sua vida e de sua vida no trabalho, numa relação social de troca com os outros trabalhadores, numa busca constante de conhecimento e de luta contra os mecanismos de desvalorização e de precariedade do trabalho, o que implica um

processo de construção e um avanço das condições de trabalho e da qualidade de vida e de saúde dos trabalhadores.

Dentro da universidade já é necessário um acompanhamento de qualidade em virtude da nova inserção mental dentro do ambiente superior, haja vista que muitos entram despreparados e precisam se reconhecer para estarem como profissionais aptos ao meio trabalhista, logo, a formação das políticas públicas precisa condicionar um papel que esteja alinhado à conjuntura de práticas que tragam uma consistência positiva ao meio docente, também. São várias representações dentro da escola, toda a sociedade é reproduzida dentro de uma sala de aula, se não há uma mediação neutra entre o corpo discente e docente, todos serão prejudicados.

As representações estão baseadas em convenções sociais. Indivíduos e grupos criam representações no curso da comunicação e da interação. Elas nascem, mudam, e mudam outras representações, e dependem das relações sociais, uma vez que as pessoas estão sempre ao sabor de correntes ideológicas dominantes, impostas por suas classes sociais (Moscovici, 2003). Elas podem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar aquilo que conhecemos: são conectoras entre a imagem e o significado.

Segundo Coutinho citado por Batista et al (2010), para que o professor possa desenvolver seu papel e suas funções é preciso ter um ambiente onde seja no mínimo, confortável. Entre as mais variadas estão elas: material para aplicação de uma metodologia mais expositiva, e um professor psicologicamente e fisicamente preparado para dar aula à classe.

É preciso pensar numa linha de raciocínio que, sem o suporte psicológico, o docente não conseguirá dar 100% em todas as suas aulas, principalmente pelo fato de que são muitas inclinações que o levam a inferir um comportamento no modo prático e de pensamentos dentro da instituição de ensino, sem contar que a carga horária estabelecida pelo próprio Estado muitas vezes é injusta e mal posicionada no território nacional. Um professor que trabalha das 7h às 22h com 2 horas de intervalo entre essa carga, conseqüentemente não terá uma saúde mental otimizada.

Para Davis e Grosbaum (2002, p. 99),

A interação entre professores e alunos em torno do conhecimento, que constitui a dinâmica de sala de aula, decorre da forma como o professor vê os processos de ensino e de aprendizagem. A compreensão de que alunos não são pessoas a serem moldadas pelo professor – mas selecionam, assimilam e processam as informações, conferindo-lhes significado e construindo conhecimentos – muda radicalmente a concepção de aprendizado. Só que nossos alunos não constroem sozinhos seus conhecimentos: isso depende da interação mantida com professores e colegas. A

“boa” ajuda que o professor pode prestar depende da maneira como ele percebe o aluno.

Tavares et al (2007) citado por Lima e Lima-Filho (2009) afirmam que:

Ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. Geralmente as jornadas de trabalho dos professores são longas, com raras pausas de descanso e/ou refeições breves e em lugares desconfortáveis. O ritmo intenso e variável, com início muito cedo pela manhã, pode ser estendido até à noite em função de dupla ou tripla jornada de trabalho. No corre-corre os horários são desrespeitados, perdem-se horas de sono, alimenta-se mal, e não há tempo para o lazer. São exigidos níveis de atenção e concentração para a realização das tarefas. Quando o trabalho é desprovido de significação, não é reconhecido ou é uma fonte de ameaças à integridade física e/ou psíquica acaba por determinar sofrimento ao professor.

Os professores quando formados, saem da universidade prontos para colocar em prática uma estrutura integrada aos meios de comunicação teórica que foi aprendida dentro do ensino superior, o que desencadeia no docente uma expectativa, ao qual, quando quebrada de maneira infeliz e sem diálogo ao acolhimento, muitas vezes propicia um sofrimento psíquico pelo qual o Estado não dá um suporte adequado dentro da saúde pública para que a coletividade do grupo à docência constitua uma interligação com os alunos de maneira saudável.

É preciso salientar, também, que o papel do psicólogo dentro da escola é ser neutro, ou seja, agir de maneira imparcial entre os colaboradores, permitindo que penetre dentro do coletivo um desejo de progressividade social, assim, cumpre-se o título de exatidão à preparação social como agente modificador de ações das vertentes do território brasileiro, buscando e comprovando que a interação humanizada, com acolhimento, escuta e atenção primária fazem do docente um capacitador melhor dentro da sala de aula.

Ao fazer um paralelo entre o nascimento da psicologia e a chegada dela no Brasil, é identificável e notório que ela também vem da escola, ou seja, houve a globalização, era da informação, atividades modificadas e adaptadas ao meio interacional entre digital e humano, que é inconcebível não voltar ao passado e analisar que a escola é e continua sendo um berço importante para o processamento de atividades psicológicas como política pública ativa no espaço.

Numa visão geográfica, os problemas sociais que adentram a escola, precisam ser vistos com um olhar humanizado e de acolhimento, sendo condicionado pelo professor, coordenação pedagógica e Estado, mas, também, por uma visão psicológica do meio interativo que adentra a escola e se expande pela sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a linha de raciocínio que foi desenvolvida dentro desta pesquisa, uma busca construtiva no ambiente social é necessária para a construção ponderada, construída, progressiva e precisa dentro da sala de aula, sabendo que tudo isso pode ser feito vindo do corpo escolar. Isso é visto, tendo a conscientização que uma escola democrática cumpre com todos os regimentos públicos, e que se for se alinhar pelas leis, haverão resoluções que defendem, protegem e buscam a equidade de tratamento entre aluno, professor e equipe pedagógica.

A partir disso, o artigo buscou transmitir ao leitor uma reflexão construtiva de ações que beneficiam o meio acadêmico entre os discentes e docentes para que dentro da instituição de ensino haja de fato o trabalho do Estado, trabalho esse que já é existente na teoria, já há uma obrigação perante a lei que fomenta e vincula as redes de apoio ao meio educacional.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Liliana Pamela S. L. Design de interiores e espaços escolares: influências na aprendizagem. Orientador: Denis A. Coelho. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado em Design Industrial Tecnológico) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2012.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

DAVES, C.; GROSBaum, M. W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: VIEIRA, S. L. (org.) Gestão da escola: Desafios a enfrentar. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

Foucault, M. (2010). Os anormais. São Paulo: Martins Fontes.

Foucault, M. (1988). História da sexualidade I: a vontade de saber Rio de Janeiro: Graal.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Aprendendo com a própria história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MITJÁNS, A. Psicologia e compromisso social: desafios para a formação do psicólogo. In: BOCK, A. M. (org.). Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez Editora, 2000. p. 143-162.

SPINILLO, Alina Galvão; ROAZZI, Antônio. A atuação do psicólogo na área cognitiva: reflexões e questionamentos. *Psicol. cienc. prof Brasília*, v. 9, n. 3, 1989. <http://www.scielo.br/scielo>



TAVARES, E.D.; Alves, F.A.; GARBIN, L.S.; SILVESTRE, M.L.C. e PACHECO, R.D. (2007). Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor.